

Tessituras de um processo de pesquisa: uma escola criativa e intercultural

Jonathas Vilas Boas de Sant'Ana¹ (PG)*, João Henrique Suanno¹ (PQ)

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da
Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Ciências Socio-Econômicas e Humanas – Anápolis, GO.

Resumo: A educação escolar contemporânea tem sido interpelada em prol de sua reconfiguração diante de variadas questões. Diferentes aspectos estruturais da escolarização moderna são colocados em questão, levantando a necessidade e a possibilidade de uma abertura da escola à inovação e a criatividade, incluindo neste bojo questões relativas às diferenças culturais. Este trabalho se insere neste contexto e traz dados da pesquisa sobre “A dinâmica intercultural de uma escola criativa: um estudo de caso no contexto do pensar complexo e transdisciplinar”. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido em âmbito de mestrado. O processo de pesquisa já permite a exposição dos pressupostos teóricos e algumas análises sobre a Escola Pluricultural Odé Kayodê, que se propõe a ser uma escola com rosto latino-americano. O esforço aqui empreendido permite notar a possibilidade de reinventar a educação escolar de modo que seja mais aberta às diferenças e seja intercultural, decolonial, criativa, complexa, transdisciplinar e ecologizada.

Palavras-chave: Educação escolar. Escolas criativas. Interculturalidade. Complexidade. Transdisciplinaridade.

Introdução

A escola de massas se fundamenta nas bases da modernidade e se expande aceleradamente no século XX em todo o mundo, carregando a promessa de progresso social a ser alcançado por meio da difusão da razão (CANÁRIO, 2007). Estudos como os de Veiga-Neto (2003), Canário (2007), Sodré (2012), Candau (2012) e Moraes (2012) apontam que a educação escolar contemporânea é fundada na modernidade e carrega suas características. Assim sendo, a partir de que outras bases é possível pensar uma educação escolar que seja distinta da educação convencional monocultural em decadência? Como podemos repensar a escola de modo que suas mudanças não sejam apenas superficiais e agreguem a discussão sobre as diferenças culturais?

A pesquisa “A dinâmica intercultural de uma escola criativa: um estudo de caso no contexto do pensar complexo e transdisciplinar” se movimenta neste sentido. Esta investigação ocorre no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás – PPG-IELT/UEG desde 2016 e já permite que façamos neste texto a

exposição dos pressupostos teóricos e algumas análises sobre a Escola Pluricultural Odé Kayodê, que se propõe a ser uma escola com rosto latino-americano.

Referencial teórico

Enquanto instituição da modernidade ocidental (CANÁRIO, 2007) a escola endossa e reproduz não apenas o modelo de pensamento reducionista da ciência moderna, mas também suas estruturas e hierarquias originadas na colonialidade do poder, como argumenta Sodré (2012). Por ser fundamentada na modernidade ocidental, a escolarização de massas como organizada hegemonicamente parte de um basilar encobrimento do Outro (DUSSEL, 1994) dentro das estruturas da colonialidade (QUIJANO, 1992) com sua matriz de poder (GROSFOGUEL, 2009) e seu pensamento abissal (SANTOS, 2009).

Entendemos que a produção discursiva de diferenças como inferioridade (SILVA, 2014), como acontece na escola (CANDAU, 2014), se dá não apenas no âmbito superficial das práticas e das relações cotidianas, mas está intrincada a um projeto escolar moderno excludente e reducionista. Nesta medida, consideramos ser necessário promover um giro decolonial (MIGNOLO, 2007) no nível epistemológico, provocando rupturas e aberturas paradigmáticas que possibilitem pensar modos de reinventar a escola para além da inserção de novos recursos, metodologias ou conteúdos curriculares. Trata-se, sobretudo, de repensar as bases do pensamento educacional, possibilitando assim uma reinterpretação sobre os formatos escolares em suas múltiplas dimensões, colocando como um dos eixos centrais a valorização das diferenças culturais como vantagem pedagógica (CANDAU, 2012) em perspectiva decolonial.

Nesta direção, a complexidade (MORIN, 2015) e a transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) se apresentam como possibilidades de abertura paradigmática decolonial na medida em que são referenciais que também partem da crítica ao reducionismo e pretensa superioridade da modernidade ocidental para propor modos de pensar mais abertos e dinâmicos contra a monocultura.

Notamos que estudos sobre a educação baseados no pensar complexo e transdisciplinar trazem para a discussão a necessidade de repensar a escola, abrangendo, dentre outras questões, as diferenças culturais. Busca-se o “reconhecimento do outro em seu legítimo outro” (MORAES, 2015, p. 61), bem como

a aceitação das diferenças, como afirma J. H. Suanno (2010, p. 223): “Aceitar incondicionalmente um ao outro é não colocar condições para que a convivência se estabeleça”. Torre (2011, p. 51 e 55) afirma que “Falar de diversidade na educação significa, sobretudo, uma atitude de abertura, de respeito às diferenças e reconhecimento dos potenciais subjacentes em cada sujeito”. Alves (2013, p. 61) diz que “é na relação intersubjetiva de nossas diferenças que se possibilita o desengessamento de padrões cristalizados de pensamento e beneficiam com isso, nosso potencial de criação e recriação, nosso poder de autoria de vida”.

Estes estudos reforçam a fertilidade do pensar complexo e transdisciplinar para a operação de um giro decolonial proposto por Mignolo (2007) ao sinalizarem a urgência de reinventar a escola em outras referências para além da modernidade ocidental com seu pensamento limitante, abissal e produtor de diferenças como hierarquias e défices. Mais ainda, enxergando a complexidade e a transdisciplinaridade na educação como uma abertura paradigmática possível na direção da decolonialidade, notamos a emergência da interculturalidade como um outro construto teórico que irá se relacionar também com a os referenciais anteriormente discutidos, criando novas relações para pensar a escola.

A educação intercultural crítica leva a reinventar a escola e pressupõe aceitar as diferenças culturais como riqueza, desconstruir preconceitos e discriminações presentes na sociedade, questionar o etnocentrismo que marca a escola e as políticas educativas e curriculares, articular o direito à diferença e à igualdade. Refere-se simultaneamente a resgatar processos de construção das identidades culturais brasileiras, dialogar constantemente com os diferentes, reconstruir a dinâmica educacional no que se refere a todas as dimensões do processo educativo (seleção curricular, organização espacial e temporal, linguagens, práticas didáticas etc.) e favorecer processos de empoderamento individual e coletivo de pessoas pertencentes a culturas negadas (CANDAU, 2012; 2016).

Para estabelecer esta nova forma de pensar, agir e sentir com relação à realidade das diferenças culturais, numa perspectiva intercultural, Azibei (2003) postula a necessidade de uma abertura paradigmática que permita compreender a complexidade e a pluralidade como incorporação e não como exclusão. A autora propõe que a educação intercultural seja articulada ao pensamento complexo, já que nele se acata a incerteza, a contradição coexistente, a dialógica, a interdependência etc. e valoriza-se a diversidade.

Uma das perspectivas emergentes de reinvenção escolar a partir do pensamento complexo e transdisciplinar é a proposição de escolas criativas (SUANNO, J.H., 2016). Como já argumentamos, temos entendido que o pensar transcomplexo é uma possibilidade de realizar o necessário giro decolonial para enfrentar as relações assimétricas de poder derivadas da produção discursiva das diferenças culturais que ronda a escolarização hegemônica referenciada na modernidade. Portanto, articulamos a discussão sobre as escolas criativas à nossa proposta de religação teórica.

Ressaltamos que o desenvolvimento da criatividade é abafado quando há relações de dominação e inferiorização das diferenças, conforme Torre (2012). Assim sendo, para que a criatividade flua consideramos necessário que a escola rompa com as amarras da colonialidade e sua matriz de poder conectada ao pensamento moderno abissal (QUIJANO, 1992; GROSGOUEL, 2009; SANTOS, 2009). Para promover a criatividade precisamos de uma educação que valorize as diferenças culturais, uma educação intercultural (CANDAU, 2016) em perspectiva decolonial (MIGNOLO, 2007) para ultrapassar a fragmentação do pensamento moderno (MORIN, 2015).

Neste contexto entendemos que pensar sobre a Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC é potencializar a criatividade na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade e, deste modo, promover um giro decolonial na educação.

A RIEC visa reconhecer e estimular processos de ruptura com a educação tradicional, centrada no ensino de conhecimentos disciplinares fragmentados, na impessoalidade na relação entre professor-aluno, na padronização da aprendizagem que desconsidera os interesses do educando (SUANNO, M.V.R.; TORRE; SUANNO, J.H., 2014, p. 26).

Se trata de reconhecer os potenciais criativos e inovadores de instituições transformadoras e não de propor um modelo de escola como ideal, o que se alinha à ideia de ecologizar saberes (SANTOS, 2009). A rede busca se aprofundar teoricamente para impulsionar transformações que não sejam meramente superficiais ou discursivas, mas partam de novas opções epistemológicas, ontológicas e metodológicas inspiradas na elaboração de um pensar complexo transdisciplinar (MORAES, 2015). Para reconhecer e construir escolas criativas a

RIEC construiu o Instrumento para Valorar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educativas – VADECRIE.

O instrumento pode ser usado para analisar a configuração de uma escola em múltiplas dimensões, como fez J.H. Suanno (2013) em sua tese de doutoramento ao apresentar uma escola criativa com base nos referenciais e indicadores relacionados ao VADECRIE. A utilização destes indicadores pode servir também para que as próprias escolas planejem seu gradual desenvolvimento criativo. Evidentemente, qualquer uso do VADECRIE deve se dar de modo profundo, cruzando diferentes fontes de dados e observações e não como uma lista de questões objetivas a serem marcadas. Consideramos que tal instrumento pode ser utilizado na perspectiva da relação teórica que estamos propondo neste estudo.

Percurso metodológico

As considerações teóricas e de revisão da produção sobre interculturalidade auxiliam a pensar o percurso metodológico da presente pesquisa no contexto da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Esta instituição tem caráter particular comunitário, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Tenta responder integralmente às Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tratam da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena na escolarização básica. Partindo desta temática, a escola ancora-se em suas variadas dimensões (pedagógica, arquitetônica, curricular etc.) na cultura de origem afro-brasileira e indígena. Busca-se uma “escola com rosto latino-americano e uma escola ‘pública’ eficiente”¹, já que as vagas são ofertadas em modalidade gratuita.

Por um lado, a presente pesquisa tende a evidenciar que a Escola Pluricultural Odé Kayodê constrói cotidianamente uma educação intercultural na medida em que parte de referenciais culturais não hegemônicos e tem preocupação central com a formação para a convivência das diferenças culturais. Ao mesmo tempo, temos a preocupação de mostrar sua organização e práticas inovadoras e criativas, potentes. Na verdade, compreendemos que estes dois aspectos são indissociáveis. No bojo da relação teórica que estamos propondo, consideramos

¹ As informações apresentadas sobre a instituição encontram-se no seguinte endereço: <http://www.vilaesperanca.org/?page_id=6> Acesso em 08 de junho de 2016.

que a potência inovadora e criativa da escola pesquisada é nutrida por sua constituição intercultural crítica.

Neste sentido, partindo da abordagem qualitativa de pesquisa (FLICK, 2009), julgamos que o estudo de caso é um tipo de pesquisa que permite analisar o contexto de modo mais detido. Como instrumentos, utilizamos a observação, as entrevistas, as rodas de conversa, o Diário de Campo e fotografias para construir os dados no sentido de analisar a constituição intercultural e criativa da escola por meio da triangulação de dados (FLICK, 2009). Para orientar a análise de dados utilizaremos os referenciais teóricos anteriormente discutidos e traremos elementos do VADECRIE (TORRE, 2012) para identificar o desenvolvimento da criatividade na instituição. Porém, a proposta é fazer uma releitura deste instrumento pensando suas categorias numa perspectiva intercultural e decolonial.

Resultados e Discussão

Com base nos traçados teóricos e metodológicos apresentados anteriormente, é possível pensar na interculturalidade e na criatividade como aberturas a um giro decolonial na educação, frente à hegemonia reducionista e monocultural da modernidade, levando a reinventar a escola. Nesta perspectiva, apresentamos brevemente alguns indicadores de interculturalidade e criatividade na Escola Pluricultural Odé Kayodê na Cidade de Goiás – GO, que vem sendo campo de um estudo de mestrado dos autores no âmbito da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC (Torre, 2009).

Desvelamento do daltonismo cultural da escola

Candau (2014) destaca que para interculturalizar a educação é necessário desvelar seu daltonismo cultural, sua incapacidade de enxergar a diversidade. Na Odé Kayodê este processo é percebido no espaço construído com referência às culturas indígenas e afro-brasileiras e no projeto da escola que prevê vivências culturais relativas à diversidade.

Diferenças culturais como vantagem pedagógica

Walsh (2010) e Candau (2014) sinalizam que a interculturalidade crítica entende as diferenças culturais como riqueza potencial para a transformação das

relações de poder. A proposta da Odé Kayodê destaca isto ao trazer as culturas indígenas e afro-brasileiras para os processos de produção de conhecimento.

Cultura inovadora

Torre (2012) apresenta como um indicador de que a escola é criativa a presença do dinamismo e da variedade de projetos, constituindo uma cultura de inovação. Notamos este aspecto na escola pesquisada que tem vários projetos desenvolvidos cotidianamente.

Valores humanos, sociais e meio ambientais

Uma escola criativa tem valores humanos, sociais e meio ambientais, (TORRE, 2012). Na Odé Kayodê nota-se marcadamente esta categoria, tanto no projeto político-pedagógico quanto nas vivências propostas.

Considerações Finais

A partir de uma tessitura teórica apresentamos os rumos do percurso metodológico da pesquisa em início sobre a Escola Pluricultural Odé Kayodê. Em seguida sinalizamos uma breve análise de dados com categorias emergentes dos referenciais teóricos discutidos. Estas inferências iniciais indicam que a interculturalidade e a criatividade se entrelaçam nesta escola que se propõe a ter um rosto latino-americano. Mais do que isto, consideramos que a escola desenvolve uma educação criativa justamente por conta de seus referenciais culturais serem diversos e alinhados a uma perspectiva decolonial, pois são as diferenças culturais que impulsionam a criatividade e as práticas inovadoras. Esta percepção carece ainda de aprofundamento, mas já ajuda a notarmos a possibilidade de reinventar a educação escolar de modo que seja mais aberta às diferenças e seja intercultural, decolonial, criativa, complexa, transdisciplinar e ecologizada.

Referências

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?:** das promessas às incertezas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALVES, Maria Dolores Fortes. Da “deficiência” a resiliência: refazendo a tessitura da vida. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; MAURA, Maria Antônia Pujol (orgs.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG, 2013. p. 59-70.

AZIBEIRO, Nadir Esperança. Educação intercultural e complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, Reinaldo Matias (org.). **Educação intercultural. Mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANDAU Ver Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, Antônio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. Apresentação. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação ‘outra’?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

DUSSEL, Enrique. **1492: el encubrimiento del otro: hacia el origen del mito de la modernidad**. La Paz: Plural Editores, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. reimpressão. São Paulo: EPU, 2004.

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Instituto Pensar, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. **1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP, Itatiba, São Paulo, abril de 1999.**

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidade/racionalidade. **Perú Indígena**, vol. 13, nº 29, p. 11-20, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23-72.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SUANNO, João Henrique. Práticas inovadoras em educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

_____. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 309f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2013.

_____. Por que uma escola criativa? **Polyphonía**, v. 27, nº 1, jan./jun., 2016.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; TORRE, Saturnino de la; SUANNO, João Henrique. Rede internacional de escolas criativas. In: PINHO, Maria José de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique (orgs.). Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. Goiânia: América, 2014.

TORRE, Saturnino de la. Adversidade e diversidade criadoras: desenvolvendo outra consciência. In: TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunico (orgs.). **Formação docente e pesquisa interdisciplinar – criar e inovar com outra consciência**. Blumenau: Nova Letra, 2011.

_____. **Instituciones educativas creativas**. Barcelona: Círculo Rojo, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, p. 5-15, mai./jul., 2003

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis. WALSH, Catherine (orgs.). **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz, Bolívia: Instituto Internacional de Integración, 2010.